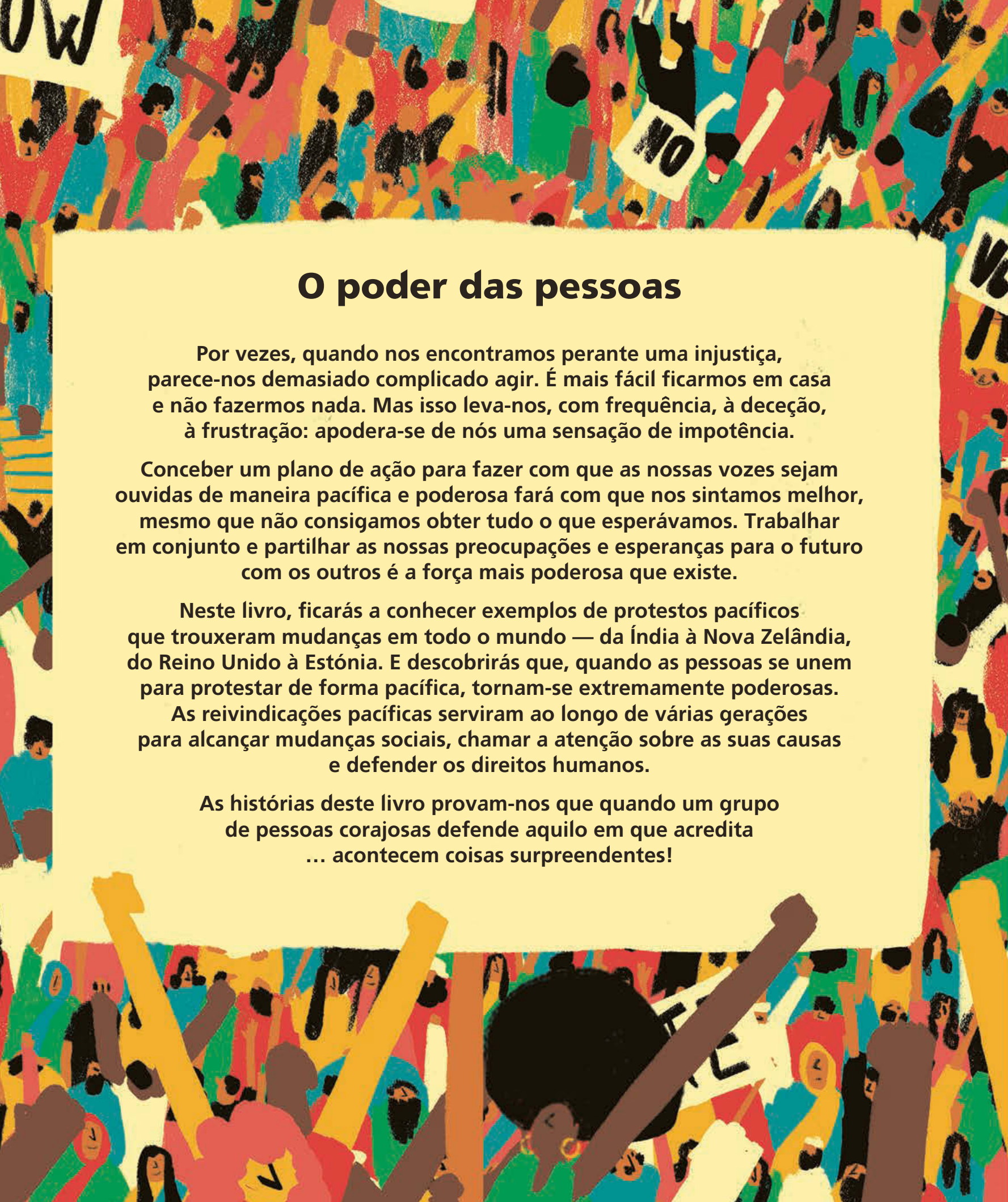




O PODER DO POVO

Protestos que mudaram o mundo

Rebecca June ✱ Ximo Abadía



O poder das pessoas

Por vezes, quando nos encontramos perante uma injustiça, parece-nos demasiado complicado agir. É mais fácil ficarmos em casa e não fazemos nada. Mas isso leva-nos, com frequência, à deceção, à frustração: apodera-se de nós uma sensação de impotência.

Conceber um plano de ação para fazer com que as nossas vozes sejam ouvidas de maneira pacífica e poderosa fará com que nos sintamos melhor, mesmo que não consigamos obter tudo o que esperávamos. Trabalhar em conjunto e partilhar as nossas preocupações e esperanças para o futuro com os outros é a força mais poderosa que existe.

Neste livro, ficarás a conhecer exemplos de protestos pacíficos que trouxeram mudanças em todo o mundo — da Índia à Nova Zelândia, do Reino Unido à Estónia. E descobrirás que, quando as pessoas se unem para protestar de forma pacífica, tornam-se extremamente poderosas.

As reivindicações pacíficas serviram ao longo de várias gerações para alcançar mudanças sociais, chamar a atenção sobre as suas causas e defender os direitos humanos.

As histórias deste livro provam-nos que quando um grupo de pessoas corajosas defende aquilo em que acredita ... acontecem coisas surpreendentes!

A Marcha da Lama (Reino Unido, 1907) Com as saias enlameadas pelo direito ao voto	6
A Marcha do Sal de Gandhi (Índia, 1930) O punhado de sal que expulsou os britânicos da Índia	10
O boicote aos autocarros de Montgomery (Estados Unidos, 1955) O dia em que Rosa Parks disse «Não»	14
A Revolução dos Cravos (Portugal, 1974) O povo que trouxe a liberdade para as ruas	18
Os defensores das árvores de Pureora (Nova Zelândia, 1978) Salvar uma floresta subindo às suas árvores milenares	22
O acampamento pacifista de mulheres de Greenham Common (Reino Unido, 1982) As ativistas que rodearam uma base nuclear	26
A Revolução do Poder do Povo (Filipinas, 1986) A vitória dos filipinos contra o ditador Marcos	30
A Revolução Cantada (Estónia, 1988) Cem mil bocas a cantar em coro pela independência da Estónia	34
A queda do Muro de Berlim (Alemanha, 1989) «Nós somos o povo»: o grito que derrubou o Muro	38
A Marcha Indígena pelo Território e a Dignidade (Bolívia, 1990) A voz dos povos indígenas ecoa pelas terras da Bolívia	42
A campanha Ação em Massa das Mulheres da Libéria pela Paz (Libéria, 2003) As mulheres liberianas juntas pela paz	46
A Revolução do Jasmim (Tunísia, 2011) Tunísia, a onda de protestos que se converteu em tsunâmi	50
As Sextas-feiras pelo Futuro (Suécia/Global, 2019) Quando Greta se atreveu a protestar pela situação do planeta	54
Black Lives Matter, as vidas negras importam (Estados Unidos/Global, 2020) Milhões de pessoas reclamam justiça racial em todo o mundo	58

A Marcha da Lama

Quando a democracia começou a dar os primeiros passos no Reino Unido, as mulheres não podiam votar nas eleições nem participar nas decisões políticas, tal como em quase todo o resto do mundo. Muitos preocupavam-se com a ideia de que, se as mulheres votassem, ficariam demasiado ocupadas fora de casa, descurando as tarefas domésticas e os cuidados com os filhos.



No início do século xx, as mulheres britânicas começaram a ser cada vez mais ativas na política. Organizaram-se em grupos e fizeram campanha para exigir o sufrágio feminino: o direito ao voto para as mulheres.



Embora alguns homens tenham apoiado a sua causa, nessa altura todos os políticos eram homens e não aprovaram o seu direito ao voto.





VOTOS
PARA
AS MULHERES

QUEREMOS
O NOSSO
VOTO

VOTO

VOTO!

3
VOTO!

VOTO

Num chuvoso dia de inverno, em 1907, milhares de mulheres encheram as ruas de Londres a cantar em coro: «Votos para as mulheres!» Ficaram com as botas e as saias cheias de lama enquanto caminhavam, mas não se importaram, porque o motivo do seu protesto era mais importante. Marcharam de Hyde Park até à rua Strand, pelo centro da cidade, e esse protesto ficou conhecido como a Marcha da Lama. Mulheres de diferentes classes e origens participaram na marcha, o que demonstrou o amplo apoio à sua causa. Foi o maior protesto que havia sido feito até à data para reclamar o voto para as mulheres.

As mulheres do Reino Unido obtiveram, por fim, o direito ao voto em 1928, depois de mais de meio século de ativismo.



Ao longo da História, grandes protestos pacíficos transformaram o mundo num lugar melhor. Algumas pessoas treparam a árvores milenares para salvar uma selva tropical, outras cantaram durante cinco noites seguidas pela independência do seu país e, recentemente, organizaram-se greves todas as sextas-feiras nas escolas como manifesto contra as alterações climáticas.

Quando um grupo de pessoas corajosas defende aquilo em que acredita... acontecem coisas surpreendentes!
Talvez as histórias deste livro te convençam de que a tua voz, unida à de outros, é o maior poder que existe!



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Conhecimento

penguinlivros.pt
penguinkidspt

ISBN 978-989-589-682-0



9 789895 896820 >

Clippit
uma coleção de
nuvem
de letras